

ANDRAGOGIA: sonho e realidade

Francisca Maria Mendes MARQUES*

RESUMO

Relato de uma experiência andragógica realizada na Faculdade de Ciências e Letras de Araras, atual Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR. Novos “olhares” no tratamento didático-pedagógico no letramento de jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia. Letramento. Jovens e adultos.

O que é Andragogia?

É a disciplina educativa que tenta compreender o adulto a partir de todos os componentes humanos, quer dizer, como um ser biológico e social. (MÁRQUEZ, 1998)

Pesquisadores já comprovaram quão impróprio é o uso da Pedagogia na Educação do Adulto. Este, na aprendizagem das primeiras letras, possui características mui diferentes da criança na aprendizagem escolar.

Para o letramento do jovem e do adulto, na maioria das vezes, é o professor quem planeja as atividades educativas; sendo ele (o professor) quem escolhe o conteúdo, a metodologia, as estratégias e até as formas de avaliação. A motivação, quase sempre, é extrínseca. As experiências do aprendiz são esquecidas.

As idéias andragógicas de Paulo Freire são disseminadas quando alude ao trabalho pedagógico docente.

Ele nos ensina a ensinar partindo do “ser” professor. Numa linguagem acessível e didática reflete sobre saberes necessários à prática educativo-crítica fundamentados numa ética pedagógica e numa visão de mundo alicerçadas em rigor, pesquisa, criticidade, risco e humildade, bom senso, disponibilidade [...] molhadas de esperança [...] Autonomia que faz parte da própria natureza educativa. Sem ela não há ensino nem aprendizagem. (GADOTTI, 1984, p.144)

Freire defende a ação educativo-crítica e a responsabilidade ética na tarefa docente, enquanto dimensão social da formação humana. É preciso refletir sobre o ensinar e o aprender. Ensinar exige rigor, respeito, estética e ética, aceitação do novo, e rejeição a qualquer forma de discriminação, além da reflexão crítica sobre a prática.

Piaget afirma:

Aprender é um desenvolvimento psíquico tanto do ponto de vista cognitivo, como afetivo e social, é uma marcha para o equilíbrio [...] A inteligência, a aprendizagem e o processo de construção do conhecimento aparecem inter-relacionados e interdependentes. (*Apud*: HAIDT, 1999, p.34)

* Mestre em Educação pela UNIMEP. Vice-Diretora Pedagógica e Docente do UNAR.

As pesquisas andragógicas sempre foram alvo de meus estudos. Sendo professora de Prática de Ensino dos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Geografia, iniciei um trabalho de conscientização sobre educação de jovens e adultos. Era o começo de um sonho: dar letramento aos jovens e adultos da comunidade em que estava inserida a Faculdade de Ciências e Letras de Araras, atual Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” - UNAR.

O terreno era fértil, e logo as idéias andragógicas se disseminaram entre o meu alunado. Muitas alunas abraçaram o “sonho”. Pesquisas bibliográficas foram realizadas. No estágio extraclasse partiram para a pesquisa de campo. Enfrentaram o que já era conhecido: que jovens e adultos, por diferentes motivos, não tiveram oportunidade de escolarização.

Um grupo de alunas do curso de Pedagogia, voluntariamente, se propôs a realizar o “sonho”, e partimos para a concretização dos nossos objetivos: criar classes de alfabetização e pós-alfabetização. Após novos estudos, novas pesquisas, o projeto ficou pronto.

O casal Maria Terezinha e Edmundo Ulson, generosamente, ofereceram espaço físico e aprovaram a iniciativa. Os meios de comunicação, também, colaboraram divulgando a iniciativa.

Muitas inscrições foram realizadas. Todos queriam aprender: operários, aposentados, empregadas domésticas e donas de casa. A faixa etária variava entre 25 e 70 anos. Era um grupo heterogêneo.

Procuramos conhecer o desejo de nossos alunos, suas ambições e realidades... Como viviam, qual o nível sócio-econômico, e por que desejavam aprender a ler e escrever.

Diante do desafio que se nos apresentava, coletivamente, marcamos alguns pontos de partida:

- a) respeitar as condições culturais do aprendiz;
- b) criar um clima de liberdade e pró-ação;
- c) tornar o alunado agente da própria aprendizagem;
- d) desenvolver a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, incorporando valores à vida;
- e) estabelecer conteúdos relacionados com os interesses dos alunos.

Formou-se, assim, uma classe de “aplicação” para o alunado de Licenciatura.

A caminhada é longa, mas já estamos colhendo os frutos da realização de nossos sonhos.

ABSTRACT

Report of an andragogical experience put into practice at the Faculdade de Ciências e Letras de Araras, present Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR.

KEYWORDS: *Andragogy. Literacy. Young and adult people.*

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 1984.

Haidt, R.C.C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 1999.

MÁRQUEZ, A. Andragogía: propuesta política para una cultura democrática en educación superior. Santo Domingo, República Dominicana, jul. 1998. Disponível em: <http://ofdp_rd.tripod.com/encuentro/ponencias/amarquez.html> Acesso em: 04 ago.2007.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

ROMUALDO, C.O que é Andragogia. *Esboço* - Revista do Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2001

S.E.E. *São Paulo de A a Z: Um programa de alfabetização*. São Paulo, 2001.